

Seção II: Diretrizes e dicas de ensino

Colega para o facilitador

Abordagem educacional do Colega

Facilitadores efetivos

Boas práticas para facilitadores

Métodos de ensino

Como **facilitador**, é essencial considerar como você pode criar um ambiente que respeite e promova uma cultura dos direitos humanos, que se torna um exemplo vivo do que você ensina. Isso é necessário para que os alunos aprendam sobre os direitos humanos.

Esta parte do manual dá ao **facilitador** informações práticas sobre como usar o manual do Colega para fazer exatamente isso.

Tire o que puder do manual e destas instruções. Use o que for útil. Você pode ter que se adaptar e inovar, e isso é ótimo!

O importante é lembrar que quando você cria um ambiente que promove e respeita os direitos humanos, os alunos aprenderão sobre isso.

Ao contrário dos planos de aula para uso em sala em um currículo escolar formal, o Colega é projetado para ser adaptável para ambientes mais informais.

Abordagem educacional do Colega

O Colega usa um modelo **participativo e transformador** de aprendizagem para ensinar os alunos sobre direitos humanos.

As lições foram concebidas para criar uma consciência dos valores e ideias de direitos humanos com base em experiências pessoais e reflexão crítica. Os alunos são então desafiados a procurar formas de **integrar os valores dos direitos humanos** em suas vidas e nas de suas famílias.

1. **Vivenciar** o direito humano por meio de uma atividade ou história
2. **Pensar** sobre o direito através da discussão
3. **Atuar** ou refletir o comportamento ou mudança do direito humano

Facilitadores efetivos

Qual é o papel do facilitador? O facilitador (ou professor) é usado para se referir a uma pessoa que trabalha com alunos em salas de aula formais ou não formais ou outros ambientes educacionais. Diferentes organizações usam termos como orientador, facilitador, monitor ou professor para denotar esse papel. Por razões de clareza, **facilitador** foi selecionado porque parece ser o termo mais amplamente compreendido e comumente usado neste contexto.

- **Os facilitadores acompanham e orientam** os alunos em sua aprendizagem.
- **Os facilitadores são modelos a seguir.** Eles dão o exemplo aos alunos, integrando os valores dos direitos humanos em seus próprios comportamentos e atitudes, sendo constantemente conscientes da sua influência sobre eles.
- **Os facilitadores criam um ambiente positivo** propício para a aprendizagem. Este é talvez o papel mais importante do facilitador.
- **Responsabilidades principais:** liderar jogos, incentivar a participação, facilitar o debate e dar aos alunos a oportunidade de pensar criticamente sobre seus próprios comportamentos.

Boas práticas para facilitadores

As boas práticas são estratégias e métodos de ensino que foram cuidadosamente pesquisados e demonstraram ajudar os facilitadores a tornarem-se mais eficazes em seu ensino.

Todos aprendemos de maneiras diferentes. Esta seção oferece aos facilitadores uma variedade de abordagens e técnicas que resultam em bons resultados gerais, em que os alunos aprendem o que está sendo ensinado.

No início da aula, revise ou resuma ideias ou habilidades da lição anterior.

Use um discurso dinâmico e entusiástico ou interesse claro no assunto. Quando os facilitadores estão entusiasmados, os alunos prestam atenção e se empolgam também.

Incentive aprendizes hesitantes. Facilitadores eficazes chamam alunos cujas mãos não estão levantadas para verificar a sua compreensão e incentivá-los gradualmente a participar.

Aguarde algum tempo após as perguntas. Depois de fazer a pergunta, espere pelo menos cinco segundos para alguém responder antes de chamar outro aluno.

Aplique o aprendizado à experiência pessoal, vida futura ou situação de trabalho potencial do aluno. Conhecer o contexto do aluno desempenha um papel importante em todos os tipos de aprendizagem; o que os alunos já sabem influencia o que e o quanto aprenderão no futuro.

Reforce o comportamento desejado. Recompensas pequenas e frequentes são mais eficazes do que as grandes e pouco frequentes.

O elogio é uma recompensa particularmente poderosa, especialmente se for feito em um tom natural de voz para os alunos por realizações específicas.

"Muito obrigado por compartilhar suas ideias, Bao."

"Eu adorei como Asha fez fila tão rapidamente."

"Este grupo seguiu as minhas instruções exatamente!" é mais efetivo do que apontar qual grupo não acertou.

Termine no tom certo. No final da aula, é importante dar aos alunos a oportunidade de resumir o que eles aprenderam individual e coletivamente. A forma de fazer isso depende dos objetivos e o humor ou tom da turma.

Mantenha um registro. Um bom facilitador aprende com a experiência. Registre brevemente o que aconteceu em cada sessão, incluindo adaptações e mudanças que ocorreram, novas ideias, sucessos e dificuldades particulares.

Boas práticas para a sala de aula

Crie um ambiente de aprendizagem positivo

Um dos principais elementos para desenvolver uma sala de aula positiva é criar um ambiente acolhedor e solidário em que os alunos se sentem seguros e estão dispostos a participar.

Um ambiente crítico, como castigos, palavras duras, ameaças e comentários irritantes ou degradantes e atitudes negativas, desencorajam a participação e impedem a aprendizagem.

Use três ou quatro declarações de elogio para cada afirmação negativa, para que os alunos ouçam incentivo positivo na maioria das vezes.

Ali, adorei o jeito como você levantou a mão para falar."

"Ah, olha só! A Marta está sentada em silêncio."

"Eu adorei que o Thomas fez o que eu pedi."

"Obrigado, Sofia, por guardar rapidinho o seu lápis e o papel."

Os alunos vão acreditar no que você lhes diz simplesmente porque você é o facilitador. Ajuda dizer coisas como: "Hoje será incrível!" porque eles vão deixar a classe e dizer aos outros que a aula será incrível só porque você disse que seria.

Regras e consequências

É importante criar regras e consequências, e aplicá-las de forma consistente, gentil e paciente.

Seja rigoroso, mas seja gentil. É possível ser rigoroso, ou em outras palavras, ser consistente em exigir que os alunos façam o que você pede, sem ser cruel. Faça deste seu lema — e sorria.

Criar uma lista com os alunos para o comportamento do grupo. Afixe as regras e dedique tempo para discuti-las de modo que todos saibam quais são e concordam com elas.

Responda de forma consistente ao comportamento

Reconheça e pare comportamentos prejudiciais imediatamente. Não permita conversas sociais, ruído excessivo ou interrupções durante o momento de orientação do facilitador.

Quando os facilitadores e os alunos estabelecem regras justas juntos e as aplicam de forma consistente, os infratores não podem se queixar.

Se os alunos puderem confiar no que os facilitadores dizem, eles serão menos propensos a testá-los e mais capazes de aceitar responsabilidade pelo seu próprio comportamento.

Avalie e ajuste as atividades de ensino

Quando necessário, ajuste as lições e atividades com base nas necessidades e participação dos alunos, pense em maneiras de melhorar o ensino.

Métodos de ensino

A **variedade** mantém as coisas interessantes. As lições e atividades apresentadas no manual do Colega usam muitos métodos de ensino diferentes. Use aqueles que mais se encaixam no artigo de direitos humanos sendo discutido e que você ache que vai promover a compreensão do objetivo sendo ensinado.

Atribuição e criação de grupos

Há muitas maneiras de garantir que os alunos não estejam sempre com as mesmas pessoas, e para que ninguém se sinta como fossem sempre os últimos escolhidos.

- Os alunos contam até 3 ou 4. Todos os 1s ficam em um grupo, todos os 2s em outro grupo, etc.
- Faça o mesmo com frutas diferentes. Todas as maçãs em um grupo, limões, bananas, laranjas, etc.
- Quando os alunos chegarem, dê a cada um deles um papel ou adesivo amarelo ou azul. No momento apropriado, reúna todos os amarelos em um grupo e todos os azuis em outro grupo.

Conclusões e resumos

A forma de encerrar a sua aula depende dos objetivos e do tom da classe. É importante terminar no tom certo para que os alunos saiam pensando sobre o que aprenderam e como se sentiram ali. O planejamento do encerramento ou conclusão é um componente fundamental do seu ensino.

Jogar bola: Os alunos ficam em um círculo ou em duas linhas uma frente da outra, não muito longe uns dos outros. Eles jogam a bola de um para o outro, certificando-se de sempre jogar para alguém que ainda não teve uma vez. Cada pessoa que pega a bola diz uma coisa que ela ou ele aprendeu ou que consegue lembrar da lição.

Continue até que todos tenham uma vez.

Resumo do grupo: Faça uma pergunta de resumo, como "De quais reflexões que ouviu hoje você se lembrará?" ou "Que ideia você pode levar para casa para usar em sua família?" ou "Alguém tem uma para mim?" Peça a cada criança que responda em sua vez. (Flowers, p. 82.)

Discussões em grupo

Discussões em grupos pequenos: Dividir a turma em pares ou grupos dá aos alunos uma oportunidade de participar ativamente. Grupos pequenos podem gerar muitas ideias rapidamente. O facilitador faz uma pergunta, como: "Será que é certo espalhar informações falsas sobre alguém?" Explique a tarefa claramente. Coloque os alunos onde eles podem ver uns aos outros e diga a eles quanto tempo eles têm para completar a tarefa. Pode ser necessário ter um presidente e alguém para tomar notas de cada grupo. (Flowers, p. 63.)

Após o tempo concedido, cada grupo relatará suas ideias para toda a turma, resumindo a discussão, apresentando a sua decisão ou listando as suas várias ideias.

Discussões com todo o grupo: Para ter uma discussão aberta, é importante ter um ambiente de confiança e respeito mútuo no grupo. Uma maneira de ajudar a criar um ambiente "seguro" é pedir ao grupo que defina as **Regras da discussão**. Isso é mais efetivo no início do curso quando as normas de comportamento em geral estão sendo estabelecidas.

Kit de ferramentas do facilitador

As discussões são uma boa maneira para o facilitador e os alunos descobrirem quais são suas atitudes em relação a questões de direitos humanos. Eles fornecem uma oportunidade para praticar a escuta, falar em sua vez e outras competências de grupo necessárias para respeitar os direitos dos outros. É preferível colocar os participantes num círculo ou semicírculo onde eles possam se ver. (Flowers, p. 63.)

Dramatização

Uma dramatização é uma pequena peça realizada pelos participantes da aula. É principalmente improvisada, embora os alunos possam se basear em suas experiências de vida para a situação. O facilitador identifica a questão, por exemplo:

O direito à propriedade. Dois ou mais membros da turma poderiam desempenhar o papel de alguém tomando a propriedade de outra pessoa. Outras duas pessoas poderiam representar aqueles cuja propriedade está sendo levada por causa de discriminação étnica ou religiosa.

- Durante a dramatização, pode ser útil parar a ação e perguntar a todos sobre como a situação pode ser resolvida de forma equitativa para todas as partes.
- Após a dramatização, é importante que os participantes conversem sobre o que aconteceu e discutam formas adequadas de resolver a situação. (Flowers, p. 63.)

Canções e histórias

Em muitas sociedades, canções e histórias são o meio para preservar e transmitir valores sociais. Elas podem ser usadas para transmitir **conceitos e valores de direitos humanos**.

- Para explorar um assunto que você escolheu, você pode pedir ao grupo que procure músicas e histórias locais que tenham ouvido e que apoiem o direito humano sobre o qual você está aprendendo.
- Você pode atribuir grupos pequenos a diferentes questões. Dê-lhes tempo para perguntar aos pais, avós e outros na comunidade sobre histórias e canções. Peça a eles que reúnam e tragam os textos ou a música, e dê a eles tempo para apresentar ao resto da classe ou ensinar uma nova canção.
- Promova uma discussão comparando o que as músicas ou as histórias estão dizendo e como isso se relaciona com a realidade do mundo de hoje. (Siniko, p. 29.)

A maioria das sugestões e informações em Boas práticas para a sala de aula e Métodos de ensino são adaptadas de duas publicações:

1. *The Human Rights Handbook, Topic Book 4*, Nancy Flowers. Minneapolis Human Rights Resource Center, 2000.

2. *Siniko, Towards a Human Rights Culture in Africa*, Amnesty International 1998.